

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Fluminense

Class.: 74

Data: 11.03.83

Pg.: _____

**Posseiros invadem
área dos Kadiweu**

Brasília — O presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, afirmou, em Brasília, que arrendatários da área de Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, onde vivem índios Kadiweu, estão permitindo a invasão da reserva por posseiros com o objetivo de dificultar a ação da Funai na área, que está, aos poucos, acabando com os arrendamentos. Leal disse que o delegado do órgão em Campo Grande, Amaury Azevedo, deslocou-se com agentes da Polícia Federal para a Fazenda Turumã, dentro da reserva, onde os índios Kadiweu mataram esta semana dois fazendeiros.

Segundo o presidente da Funai, o órgão está agindo dentro do Estatuto do Índio, que permite a renovação dos contratos de arrendamentos apenas em casos especiais e por tempo determinado, para evitar problemas sociais. "O problema da área é antigo — disse ele — e a própria Política Federal reconheceu que as terras de Bodoquena estão sendo esbulhadas. Permanecem na área 121 arrendatários e mais de 5 mil famílias de invasores que foram cadastrados pela Funai".

Leal admitiu, ainda, que está sofrendo pressões de grupos econômicos da

região que não se conformam com o fim gradativo dos arrendamentos, mas garantiu que a Funai "garantirá a terra do índio" e agirá no caso "com bom-senso".

Os índios Kadiweu ocupam uma área de 538 535 hectares que lhes foi doada por Dom Pedro II. Em 1981, a Funai contratou o Serviço Geográfico do Exército para a demarcação da reserva, trabalho que já foi concluído. "As terras de Bodoquena — explicou o presidente da Funai — não pertencem à União como as demais áreas indígenas, mas à própria tribo, pois foram doadas. Por isso, a renovação dos arrendamentos tem sido feita apenas quando os índios concordam".

Atualmente, segundo afirmou o Coronel Leal, os índios não têm condições de ocupar toda a reserva. Por isso, eles próprios têm autorizado a renovação de alguns arrendamentos. No entanto, a tribo está ocupando gradativamente algumas glebas, entre elas a da Fazenda Tarumã, onde ocorreu o conflito esta semana.

A Funai, segundo Leal, quer agora investigar a ação de alguns arrendatários que estão estimulando a invasão da área por posseiros com o objetivo de criar uma situação de tensão na área. (AE)